



Vol 2, 2023 – ISSN 2764-9199

PRODUÇÃO EM BANDAS: IMPACTO E DESAFIOS SANITARIOS E DE PRODUÇÃO

Vinício Dallacorte¹

Alyne Ágatha²

Marcela Sottili³

Mateus Walker⁴

Rafaela Bet⁵

Marcelo Lauxen Locatelli⁶

Resumo

Há pouco tempo, a suinocultura vem se preocupando com o bem-estar dos animais e em como aumentar sua produtividade, devido a crescente demanda nacional e mundial da proteína. Tendo em vista que, os consumidores e investidores demonstram preocupações com a área, surgem alternativas para a exploração do desenvolvimento animal, o desmame em bandas se torna extremamente pertinente nesta questão. O Brasil entra em destaque como 4º maior produtor da proteína suína, essa expansão é reflexo da grande demanda de alimentos hodierna, tal questão desencadeia considerações a respeito da melhoria na qualidade do produto, redução dos custos e alta abrangência na mão de obra qualificada, intensificando assim, manejos que visem acelerar o processo de produção. O desmame em bandas surge como um agrupamento de animais que, estão no mesmo estado fisiológico, aumentando a eficiência e, conseqüentemente, otimizando funções. O cenário atual na suinocultura brasileira tendência a favorecer a limpeza e desinfecções de enfermidades tencionando diminuir as pressões de infecções presentes no ambiente, nesse contexto, o manejo em bandas proporciona eximir tempo para o vazio sanitário ocorrer de forma satisfatória. É sabido que a ocorrência de doenças em granjas acarreta em prejuízos financeiros e perdas significativas de produção, visto que, além de diminuir o desempenho dos suínos devido a baixa no ganho de peso e uma piora na conversão alimentar, temos um maior custo na produção e gastos desnecessários com medicamentos além de levar a óbito alguns animais.

Palavras-chave: desmame, suinocultura, manejo bandas.

Introdução

O respectivo trabalho vem trazendo a ideia de como se fazer de diversas formas os manejos de leitões em bandas, assim facilitando tendo vantagens e conseqüentemente algumas desvantagens no processo da granja de suínos.

¹ Aluno do curso de Medicina Veterinária da Unidade Central de Educação FAEM Faculdade LTDA - UCEFF, Av. Irineu Bornhausen, 2045 Bairro Quedas do Palmital | Chapecó/SC | CEP 89814-650, viniciodallacortebg@outlook.com

² Aluna do curso de Medicina Veterinária da Unidade Central de Educação FAEM Faculdade LTDA - UCEFF

³ Aluna do curso de Medicina Veterinária da Unidade Central de Educação FAEM Faculdade LTDA - UCEFF

⁴ Aluno do curso de Medicina Veterinária da Unidade Central de Educação FAEM Faculdade LTDA - UCEFF

⁵ Aluna do curso de Medicina Veterinária da Unidade Central de Educação FAEM Faculdade LTDA - UCEFF

⁶ Docente da Unidade Central de Educação FAEM Faculdade LTDA – UCEFF.



Vol 2, 2023 – ISSN 2764-9199

Deste modo, o presente trabalho objetivo expor pesquisas, diálogos e ideias a respeito do manejo em bandas de suínos, comentando sobre suas características, precisões de desenvolvimento da granja e ainda, algumas desvantagens para determinados sistemas de plantéis. O objetivo deste artigo de revisar os conhecimentos e ideia da suinocultura de como esta a sua evolução no manejo em bandas e desenvolver da melhor forma possível a cada função de dias e períodos no manejo dos leitões com a desmama em banda.

O que é e como é feito o manejo em bandas

No sistema em bandas, os animais são manejados considerando que todas as fases produtivas ocorrem todas as semanas. Esse formato pede uma mão de obra mais concentrada para a realização dos manejos. Além disso, o sistema agrega no controle sanitário do rebanho, visto que, promove intervalos de vazios sanitário das instalações, esse sistema permite adotar o sistema de limpeza “todos dentro todos fora”. Logo, produzir suínos em bandas objetiva trabalhar com grupos homogêneos de fêmeas, de acordo com as fases em que se encontram e, intervalos regulares entre cada lote. Dessa forma, permite ocorrência de coberturas, partos e desmames momentos distintos. (FELÍCIO, 2014).

Logo, o grande desígnio da criação de leitões em bandas, consiste em simplificar e otimizar os manejos na granja. Uma vez que, na primeira semana acontecem as coberturas e na próxima os partos. Um ponto crítico a ser considerado é a idade de 28 dias para o desmame. O vazio não será comprometido, visto que, o desmame acomete todos os animais. Outra vantagem é a garantia no ganho de peso e otimização da nutrição que é promovida sem muita viabilidade de idade, ou seja, o leitão que precisa de aporte nutricional no desmame não irá influenciar negativamente no leitão jovem que não estará nessa fase. (FELÍCIO, 2014).

Adotando o manejo em bandas, os intervalos acontecerão de maneira regular e a circulação de animais no plantel é programada. Ademais, evita-se grandes divergências quanto a número de partos, coberturas e desmames, mantendo, assim uma estabilidade



Vol 2, 2023 – ISSN 2764-9199

produtiva. (DIAS, 2015)

Isto posto, permitimos que toda semana seja semelhante uma à outra tanto em quantidade como em qualidade. Alcançamos o mesmo número de fêmeas cobertas, além de ajustar para que os partos decorram de três a quatro dias. Assim, cada sala de creche será alojada animais de mesma origem e idade e cautela para que não estejam presentes animais com menos de quatro quilos ou enfermos (ERGOMIX, 2015).

A granja que trabalha com o fluxo contínuo ou semanal, coberturas e partos acontecem todos os dias, dificultando a questão do vazio sanitário, porém desmamando precocemente. Outros manejos estão ligados a essa prática como detecção de cio para realizar a cobertura, atendimento ao parto e cuidados com os leitões recém-nascidos, tendo em vista, que os partos acontecem todos os dias, a necessidade de mão de obra especializada é maior. Por outro lado, o reaproveitamento de fêmeas que tiveram problemas reprodutivos é mais fácil, pois na sequência haverá outro lote para encaixe. (DIAS, 2015).

Granjas que optam pelo manejo em bandas quinzenal, trabalha com os principais manejos alternados a cada semana, com desmames a partos em uma semana e cobertura em outra. O desmame deve ocorrer com vinte e um dias, caso contrário, eventos como parto e cobertura acontecerão simultaneamente. Nessa gestão, não há necessidade ampliar as instalações nem diminuir o número de fêmeas do plantel. A principal disposição dessa prática de manejo é, separando as fases, é possível proporcionar maior qualidade a cada atividade. Com a maior concentração de coberturas, e conseqüentemente dos partos e desmame, há uma maior homogeneidade e volume na venda ou alojamento de leitões. (CONSUIEC, 2015).

No manejo de lotes a cada vinte e um dias, permite uma maior facilidade no encaixe de fêmeas que retornam do estro. O desmame ocorre com vinte e oito dias, para que não coincidam as fases, e, ocasiona leitões mais pesados e uniformes. Nesse manejo é interessante que ocorra a ampliação das baias de maternidade ou diminuição do plantel de



Vol 2, 2023 – ISSN 2764-9199

matrizes. Essa situação é o principal fator limitante na escolha desse tipo de manejo (BROOM, 2010).

A transformação de uma granja de fluxo semanal para manejo em bandas, pode ser realizada de três maneiras distintas: natural, artificial e mista. Tendo em vista que para cada situação, devem ser observadas as particularidades como custos e mão de obra especializada (DIAS, 2015).

Tipos de manejo em lote

Manejo em lotes semanais

Trabalhando com o sistema de lote semanal temos alguns pontos que vão ter manejos todos os dias dentro da propriedade e tendo funcionário girando dentro da propriedade a todo o momento, um problema que enfrentamos neste sistema e o de vazio sanitário. Assim também como o desmame de leitão vão acontecer todos os dias, também vamos ter detecção de cio, atendimento aos partos cuidar dos leitões recém-nascidos com tudo isso acontecendo todos os dias vamos ter uma demanda maior de mão de obra na propriedade.

O funcionário pode adotar a prática de transferência de leitões de idades diferentes, uma vez que há leitões de várias idades na maternidade, o que pode perpetuar alguns agentes na granja piorando o status sanitário daquele plantel da granja. Mas por um lado temos a vantagem se termos uma fêmea que não conseguimos detectar o cio ou acabou passando teremos lote para reposicionar logo ela novamente assim não tendo um longo período dessa fêmea vazia.



Vol 2, 2023 – ISSN 2764-9199

	Intervalo entre lotes - semanal
Semana 1	D, P, C
Semana 2	D, P, C
Semana 3	D, P, C
Semana 4	D, P, C
Semana 5	D, P, C
Semana 6	D, P, C
Semana 7	D, P, C
Semana 8	D, P, C
D= Desmame; P= Parto; C= Cobertura	

Manejo em lote com 14 dias

A granja que preferir trabalhar com esse manejo vai fazer isso a cada 14 dias, mas nessa ideia vai acontecer a rotação dos manejos trabalhando com os principais manejos alternado a cada semana com desmame e parto na primeira semana e na semana seguinte ocorre a cobertura das fêmeas. Neste tipo de manejo vai acontecer desmame a cada 21 dias, se caso não ocorrer o evento de parto vai acontecer a cobertura na mesma semana.

Com esse manejo de lotes a cada 14 dias ou mais falado a cada 15 dias, não precisa ter gastos a mais com instalação ou ter que mexer em plantel. Esse tipo de manejo tem como vantagem separar o manejo de parto e cobertura em semanas distintas, possibilitando dar foco em cada manejo conforme a semana, e consequentemente realizar as ações com maior qualidade. Assim com esse manejo conseguindo fazer o vazio sanitário do plantel.

Uma vantagem desta ideia é a homogeneização de leitão nos plantéis vamos ter leitões mais parecidos de peso, idade, e vamos economizar com transporte por que vão ser feita a cada 14 dias. E como desvantagem teremos que não iremos conseguir reposicionar as fêmeas com problemas reprodutivos em um lote de cobertura.



Vol 2, 2023 – ISSN 2764-9199

Manejo em lote com 21 dias

O manejo em lotes a cada 21 dias permite termos sete lotes de fêmeas, trabalhando com os principais manejos alternados sendo o desmame, coberturas e partos ocorrendo em semanas diferentes. Neste tipo de manejo o desmame deve ocorrer a cada 28 dias se isso não acontecer vai ter que ser feito a cobertura na mesma semana quebrando a ideia de manejo em banda.

Com este manejo a gente permite que as fêmeas entrem com mais facilidade e entrem no estro já que as coberturas são a cada 21 dias, assim gerando um menor custo por que não precisa se fazer o uso de hormônios e nos outros manejos também teremos menor custo por que vamos conseguir fazer o vazio sanitário de 7 dias e ter a ideia de manejo todos dentro todos fora. Pelo fato do desmame ser aos 28 dias, o índice de partos/fêmea/ano é reduzido quando comparado ao desmame de 21 dias. Mas teremos leilões mais pesados e uniformes.

Manejo em lote com 28 dias

Com esse manejo a granja opta por ter 5 lotes de fêmeas, e trabalha com os manejos de desmame e coberturas na primeira semana, partos na segunda semana, e duas semanas sem atividade e com o desmame a cada 28 dias nesse manejo.

O manejo em banda de 28 dias apresenta as mesmas vantagens que os outros tipos de manejo em bandas: possibilidade de realizar vazio sanitário, maior concentração de atividades, maior volume e homogeneidade de leitões, otimização de transporte. Mas com a ideia de 2 semanas de vazio sem atividades e possível organizar férias e folgas de funcionário mais facilmente e manutenção de instalação da granja.

Por outro lado, a desvantagem desse manejo é o custo com hormônios e aumento no número de dias não produtivos para a manutenção do sistema, e a baixa taxa de retenção de fêmeas, o que ocasiona um baixo aproveitamento de fêmeas jovens, uma vez



Vol 2, 2023 – ISSN 2764-9199

que os lotes de coberturas ocorrem a cada 28 dias, as fêmeas que retornam ao cio são descartadas mais facilmente ou invés de permanecerem no plantel.

Uma desvantagem para o desmame de 28 dias é o fato de uma granja que trabalha com o manejo de fluxo contínuo e tem comercialização semanal de animais, passar a ter lotes de animais para a venda apenas uma vez ao mês.

Como transformar as granjas para esse tipo de manejo

Todas as granjas que trabalham em sistema semanal podem transformar o sistema em banda de manejos em lotes e conseguir passar para trabalhar com intervalo de 7 dias, conforme os manejos que foram escolhidos terão que mexer em lotes ou instalação das granjas. Para pensarmos em transformar uma granja de fluxo de leitões em uma granja de manejo em bandas temos que cuidar alguns pontos para não termos empasses no meio da transação com problemas com instalação, investimentos e devemos ter uma ideia de qual forma vamos trabalhar se na artificial, na natural ou na mista.

Na forma natural: teremos a sincronização de bandas usando a estratégia de prolongação de lactação ou a realização de salta cio. Quando feito o desmame se dá o intervalo de 21 dias entre ciclos estrais para ajustar os grupos de fêmeas.

Na forma artificial: Nesta forma vamos ter que ter uso de hormônios a base de progesterona (Altrenogest) atuando na forma de atrasar a entrada de estro desta leitoa. Este método é utilizado na suinocultura para sincronizar ciclo estral. O produto é fornecido diariamente via oral e após a remoção do fornecimento os animais apresentam estro aproximadamente 5 a 7 dias depois, assim iremos fazer a inseminação desse lote de leitões todas junto para facilitar o manejo delas.

Sistema misto: é utilizada tanto a forma natural considerada o ciclo reprodutivo das fêmeas, quanto a forma artificial com o uso de Altrenogest. Nesta ideia conseguimos reduzir o custo com hormônios sem agravar o desmame em banda da granja.



Vol 2, 2023 – ISSN 2764-9199

Formação de manejo em lote de 14 dias

Para mexermos neste lote que tem manejos semanal toda semana e passarmos para a cada 14 dias devemos ter alguns cuidados, tipo de como será o espaço na maternidade para trabalharmos de forma natural. Assim desmamando os leitões com 28 dias e um lote com 21 dias e até tendo desmame de leitões precoce se necessário na granja.

Formação de manejo em lote de 21 dias

Na transformação de lote banda semanal para lotes a cada 21 dias, também devemos cuidar os espaços na maternidade para termos uma ideia de ser da forma natural. Desmamando assim lotes de diversas idades, tendo o assim animais precoces e tardios todos juntos no mesmo período de cobertura.

Formação de manejo em lotes de 28 dias

Para transformar de lote banda semanal para lote de 28 dias a forma mista e a mais indicada para uso. Neste manejo o lote desmamado passa pelo manejo de saltar cio e passa a receber 14 dias de Altrenogest. Quando desmamado o terceiro lote ele irá receber 7 dias de Altrenogest, assim quando o quarto lote for desmamado vai ser onde eles irão receber a última dose de Altrenogest, e assim na outra semana vai ser onde todos os 4 lotes vão ser inseminadas.

Vantagens

Segundo Roese et al., 2007; e Vangroenweghe et al., 2012, adotar o manejo em bandas tem uma melhoria no padrão sanitário de todo rebanho, isso influencia drasticamente no desempenho reprodutivo da granja.

Uma das principais vantagens de se trabalhar com um sistema de manejo em bandas está relacionada a concentração da mão de obra, pois com esse manejo é possível



Vol 2, 2023 – ISSN 2764-9199

concentrar os eventos do ciclo tendo uma concentração da equipe de trabalho para o evento ou fase em que estiver naquela semana.

É possível separar os lotes por idade, tanto a leitegada quanto as matrizes e isso facilita a identificação de problemas, como doenças endêmicas, por exemplo. A separação das matrizes também pode ser feita, um manejo legal de fazer é separar todas as primíparas para que os funcionários deem uma atenção a mais para os leitões das mesmas.

O manejo da leitegada na hora do parto é benéfico pois, como terá mais funcionários a disposição, os manejos adequados e necessários serão realizados mais rápido, em comparação se tivéssemos menos funcionários, com isso, reduzirá o índice de mortalidade de leitões, principalmente por esmagamento.

Uma granja que adota um sistema de manejo em bandas, está colaborando também com a logística de todo transporte que é empregado no processo, pois a saída dos animais será na mesma semana e facilita o manejo nutricional, podendo se especializar as condições específicas de cada fase da produção.

Desvantagens do manejo em bandas

A transição do manejo convencional para o manejo em bandas exige uma boa administração e planejamento do plantel, visto que este modelo de manejo busca manter o número de partos estáveis em diferentes lotes no decorrer do ano, em caso de UPL (unidade produtora de leitões) que não tenha lotes definidos.

A formação de lotes aumenta o custo, devido a necessidade de hormônios para sincronização de cio, além do custo com a alimentação, os lotes geralmente são formados para partos com intervalos de 7 ou 21 dias, para que as matrizes que venham a repetir cio, se encaixem no cronograma de partos, resultando no aumento de dias não produtivos.

Neste tipo de manejo exige-se que toda a leitegada desmame na mesma data, para que futuramente as matrizes apresentem cio sincronizado, pois um grande problema na divisão



Vol 2, 2023 – ISSN 2764-9199

em bandas é a cobertura de fêmeas que demonstram cio fora do lote de cobertura, conseqüentemente corrompendo o planejamento do sistema. Quando as matrizes apresentam cio fora do período ideal, esta matriz se for produtiva irá receber hormônios até o próximo lote ir para cobertura, caso contrário será encaminhada para descarte.

Este tipo de manejo inviabiliza a utilização de mães de leite, pois a matriz apresenta cio em cerca de 5 dias após o desmame, logo, todos os leitões devem ser desmamados indiferentemente do peso que possuírem, devido a não utilização de mãe de leite a leitegada requer maior atenção e cuidados, visto que a uniformidade do peso do lote é um fator primordial para uma boa rentabilidade da granja.

O manejo de reposição de matrizes também requer muita atenção, visto que o número de fêmeas descartadas deve coincidir com o número de leitões que venham adentrar no plantel. A inserção pode ser feita através de sistema de quarto sítio onde a nova matriz chega na granja já com 45 dias de prenhez, ou no manejo convencional, onde a marrã é introduzida na granja e passa por um período de adaptação, para atingir peso, idade, número de cios, e posteriormente quando cumprir estes critérios será inseminada, portanto a reposição além de necessitar de uma boa gestão e planejamento, é responsável por aumentar o custo de produção e necessidade de mão de obra.

Esse manejo gera uma concentração de atividades no período de partos e atividades ligadas a leitegada, além de necessitar um maior espaço físico e estrutural de acordo com o tamanho do intervalo de lotes adotado pela granja, a escolha do modelo de fluxo de produção apresenta limitações, por isso o mesmo requer a avaliação da melhor relação custo e benefício.

Considerações Finais

A cerca das discussões expostas, levamos a crer que, o manejo em bandas para suínos propicia um vazio sanitário mais coerente, diminuindo a pressão infecciosa do ambiente e a transmissão de patógenos indesejáveis. Também concentra a mão de obra de forma a todos possuírem um único objetivo em cada determinada fase. Contudo, cada plantel possui as



Vol 2, 2023 – ISSN 2764-9199

suas particularidades, portanto, deve-se haver um estudo crítico para implantar o melhor manejo de acordo com as necessidades de cada animal, granja e produtor. Salientamos ainda que, não há um manejo correto obrigatório, é preciso analisar os fatores que constroem e mantem a granja para a inserção dos manejos.

Referências bibliográficas

BORTOLOZZO, F. P., WENTZ, I., MELLAGI, A. P. G., ULGUIM, R. R., TAMANINI, M. S. C., WOLF, L. M., BARCELLOS, D. E., **Avanços em Sanidade Produção e Reprodução de Suínos VI**. SUNSUI. PUCS, MAIO/2022.

BROOM, D. M.; FRASER, A. F. **Comportamento e bem-estar dos animais domésticos**. 4. ed. São Paulo: Manole, 2010.

CONSUIPEC/MSD Saúde Animal. **Manejo em bandas e formação de lotes**. Disponível em: Acesso em: 08 nov. 2022.

Dias, A. C. C.; Alvarenga, A. L. N.; Fontana, D. Manejo em bandas e otimização do processo produtivo na granja. **VIII Simpósio Brasil Sul de Suinocultura**. 2015.

DIAS, A. C. C.; ALVARENGA, A. L. N.; FONTANA, D. Manejo em Bandas e otimização do Processo Produtivo na Granja. **VIII Simpósio Brasil Sul de Suinocultura**. 2015.

ENGORMIX. Manejo em bandas na suinocultura. Disponível em: Acesso em: 08 nov. 2022.

Felício, R. Sistema de produção em bandas. In: **Produção de suínos: teoria e prática**. 1 Ed. 2014.

FELÍCIO, R. Sistemas de produção e planejamento de instalações na suinocultura: sistema de produção em bandas. In: Associação brasileira de criadores de suínos (Coord.). **Produção de suínos: teoria e prática**. Brasília, DF: ABCS, 2014. p. 125-132. Disponível em: Acesso em: 08 nov. 2022.

Fontana, D. A importância do vazio sanitário e como o manejo em lotes pode ajudar – Parte



Vol 2, 2023 – ISSN 2764-9199

2. ACSURS Informa, Informativo da Associação de Criadores de Suínos do Rio Grande do Sul. Ed. 546, Ano 14. 2014b.

Rosas Valverde, M.L., Lorenzo González, J.L. **Manejo de bandas de 3 semanas.** 2006.

SCHNEIDER, L.I; QUADROS, A.B; OLIVEIRA, V; SANTOS, S.M. **Manejo de**

Suínos em Bandas. Setor de Suínos UFSM, 25 de ago. de 2020.